

Artigos de Revisão

Educação Física escolar e saúde: uma análise a partir do currículo da cidade de São Paulo

School Physical education and health: an analysis based on the curriculum of the city of São Paulo

Educación Física escolar y salud: un análisis con basis en el currículo de la ciudad de São Paulo



Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: ehribeiro@yahoo.com.br



Victor José Machado de Oliveira

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: victormachado@ufg.br



Douglas Roque Andrade

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: douglas.andrade@usp.br



Paulo Henrique Guerra

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil

E-mail: paulo.guerra@unesp.br

Resumo: Visando identificar como o tema saúde é abordado no “Currículo da Cidade: Educação Física”, implementado nas escolas municipais de São Paulo, realizou-se uma análise documental. Observou-se que a saúde é tematizada entre o 5º e o 9º ano, dentro do Eixo Temático Ginásticas, com destaques: (I) à promoção de cuidados e manutenção da saúde por meio da prática regular de atividades físicas e (II) às abordagens relacionadas aos padrões de desempenho, saúde e beleza. Visto o predomínio da linha biologicista, pouco dialógica com aspectos humanísticos, socioeconômicos e contextuais, apostamos na autonomia dos docentes e dos Projetos Político Pedagógicos das escolas à abordagem do tema saúde de maneira ampliada.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Currículo.

Abstract: To identify how health is addressed in the “City Curriculum: Physical Education,” implemented in São Paulo’s municipal schools, a document analysis was conducted. It was observed that health is addressed between 5th and 9th grades, within the Gymnastics Thematic Axis, with emphasis on: (I) the promotion of health care and maintenance through regular physical activity and (II) approaches related to performance standards, health, and beauty. Given the predominant biological approach, which lacks dialogue with humanistic, socioeconomic, and contextual aspects, we believe in the autonomy of teachers and the schools’ Political Pedagogical Projects to address health, in an expanded perspective.

Keywords: Physical Education; Health; Curriculum.

Resumen: Para identificar cómo se aborda la salud en el “Currículo de la Ciudad: Educación Física”, implementado en las escuelas municipales de São Paulo, se realizó un análisis documental. Se observó que la salud se aborda entre 5.º y 9.º grado, dentro del Eje Temático de Gimnasia, con énfasis en: (I) la promoción del cuidado y mantenimiento de la salud mediante la actividad física regular y (II) enfoques relacionados con los estándares de rendimiento, la salud y la belleza. Dado el enfoque biológico predominante, que carece de diálogo con aspectos humanísticos, socioeconómicos y contextuales, creemos en la autonomía del profesorado y de los Proyectos Políticos Pedagógicos de las escuelas para abordar la salud en una perspectiva ampliada.

Palabras clave: Educación Física; Salud; Currículo.

Submetido em: 01/08/2025

Aceito em: 30/09/2025

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o tema saúde é abordado no “Currículo da Cidade: Educação Física” (CC-EF) (São Paulo, 2019), implementado nas escolas municipais da cidade de São Paulo (SP), bem como refletir sobre seu uso em ações pedagógicas na escola.

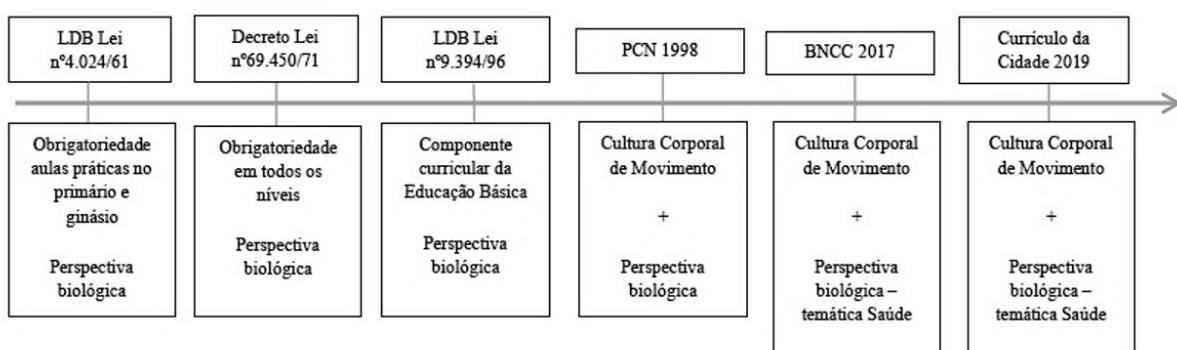
Mesmo que o entendimento sobre “Currículo” seja ampliado, acampando em si todos os processos e atores envolvidos no ambiente escolar, indo para além da grade curricular e seus respectivos conteúdos programáticos – incluindo-se também a organização da escola, e toda a dinâmica do espaço e suas relações com a comunidade / território (Young, 2014), para os fins do presente trabalho, referimo-nos ao “Currículo” como um documento orientador, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (São Paulo, 2019), sobre o qual os professores de Educação Física da rede precisam se debruçar ao planejarem suas aulas e seu ano letivo.

Para problematizar o CC-EF, faz-se necessário considerar a Educação Física Escolar (EFE) e seus objetivos nos documentos orientadores nacionais, sem perder de vista a problematização sobre “o que é importante ensinar na EFE”. Essa é uma questão histórica, pois a área está em constante transformação e os documentos oficiais, mesmo que estabeleçam diretrizes, podem se sobrepor ou até mesmo trazer contradições (Brasil, 1996; Brasil, 1998; Brasil, 2018).

Há certa convergência que a Cultura Corporal de Movimento (CCM) é o objeto principal da EFE (Mendes; Nóbrega, 2009) e as propostas curriculares têm se constituído de Eixos Temáticos (ET) como lutas, ginásticas, esportes, danças, brincadeiras e jogos, desenvolvidos sob perspectivas socioculturais. Contudo, ainda há questionamentos sobre “o quê” e “como” ensinar nesses eixos, estabelecendo diálogos entre si e com outras áreas do conhecimento e temas, como a saúde.

Para discutirmos o tema saúde na EFE, parece-nos importante fazer a (re)leitura dos documentos oficiais que orientam a formulação dos diferentes currículos implementados no Brasil (Figura 1).

Figura 1 – A Educação Física Escolar em documentos oficiais.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/963 (Brasil, 1996) assegura a EFE como componente obrigatório integrado à proposta pedagógica da escola. Os “Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Educação Física” (Brasil, 1998) sugerem que no Ensino Fundamental sejam trabalhados os seguintes conteúdos: 1) esportes, jogos, lutas e ginásticas; 2) atividades rítmicas e expressivas; 3) conhecimentos sobre o corpo (anátomo-fisiológicos, biomecânicos, bioquímicos) para o estabelecimento de critérios para escolha e realização de atividades saudáveis.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a temática da saúde aparece na EFE no Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, restrito ao conteúdo ginástica e como proposta de discutir as potencialidades e os limites do corpo, o estilo de vida ativo e a manutenção da saúde e a utilização de espaços públicos e privados para a prática. Os PCN e a BNCC demonstram certa preocupação em se integrar à CCM e à saúde, enfatizando seu aspecto biológico (Brasil, 1996; Brasil, 1998).

A centralidade biologicista pode ser uma barreira para a promoção da saúde – dentro de uma visão ampliada de saúde –, visto que apregoa normas científicas mais estritas e / ou morais, assim desconsiderando os contextos e os modos de vida das pessoas e coletividades. Ao ampliarmos o entendimento sobre a saúde, precisamos questionar se ela se restringe a um conteúdo ou perpassa

transversalmente por vários saberes da CCM. Inclusive, para esta análise consideramos a saúde, conforme a Carta de Ottawa, como uma construção coletiva diária de projetos nos quais as pessoas aprendem, trabalham, divertem-se e amam (Quennerstedt, 2019).

Dito isso, entendemos que direcionar o olhar para documentos curriculares/pedagógicos pode ser um caminho para a discussão de políticas educacionais que considerem possibilidades de ações pedagógicas na escola, com experiências inovadoras e que adotem perspectivas ampliadas para a promoção da saúde no ambiente escolar e nas aulas de EFE.

2 Metodologia

Foi realizada uma pesquisa documental descritiva e analítica (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009) que, de forma intencional, tomou como objeto o CC-EF, justificando-se a partir do objetivo de identificar a presença e os significados do tema “saúde” e seus valores de referência (São Paulo, 2019). Para melhor visualização, um exemplo da estrutura do CC-EF é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação de um exemplo da estrutura do “Currículo da Cidade – São Paulo”.

Eixo Temático	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento*	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Ginásticas	Ginástica geral com práticas corporais circenses	Experienciar/vivenciar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade etc.) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	Boa saúde e bem-estar
	Ginástica de condicionamento	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos, dentro e fora do ambiente escolar.	

*Dois dos sete objetivos apresentados para o Eixo Temático para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Fonte: São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2019.

Suas propostas são estruturadas a partir de:

- **Matriz de saberes**, baseada em marcos legais e documentos oficiais para determinar os saberes que os estudantes devem aprender e desenvolver no seu processo de escolarização. Seus princípios, no CC-EF são: 1) pensamento científico, crítico e criativo; 2) resolução de problemas; 3) Comunicação; 4) autoconhecimento e autocuidado; 5) autonomia e determinação; 6) abertura à diversidade; 7) responsabilidade e participação; 8) empatia e colaboração; 9) repertório cultural;
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, dialogando com os 17 objetivos pactuados na Agenda 2030;
- **Eixos Temáticos (ET)**, que organizam os objetivos de conhecimento de cada componente curricular a serem ensinados para cada ano do Ensino Fundamental. Na EFE, organizam-se segundo a CCM: 1) brincadeiras e jogos; 2) esportes; 3) ginásticas; 4) danças; 5) lutas; 6) práticas corporais de aventuras;
- **Objetos de conhecimento e desenvolvimento (OCD)**, que se resumem aos assuntos, conteúdos, para cada ET, a serem trabalhados pelo professor em cada ciclo e ano e contemplam os diferentes contextos: 1) ciclo de alfabetização: do 1º ao 3º ano – contexto familiar/comunitário; 2) ciclo interdisciplinar: do 3º ao 6º ano – contexto regional e nacional; 3) ciclo autoral: do 7º ao 9º ano – contexto mundial e digital e;
- **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (OAD)**, que indicam os resultados a serem atingidos a partir dos ET e OCD selecionados. A organização é progressiva, assim, ainda que jogos e brincadeiras seja um ET para todos os anos, os objetivos do ciclo de alfabetização se concentrarão em jogos e brincadeiras experimentados e passados de geração para geração, enquanto, no ciclo autoral, estes jogos se referem àqueles do mundo digital.

A escolha pela pesquisa documental se deu pela necessidade de utilização de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos de variados tipos (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Para evitar perda de informação, para além da

leitura do material na íntegra, em um segundo momento, optou-se pela ajuda da função “localizar” no *software* de leitura, por termos, como “saúde”, “doença”, “bem-estar”, “lazer”, “prática(s) corporal(is)”, “atividade(s) física(s)”, “sedentário(ismo)”, “inatividade física”. Operacionalmente, a análise foi conduzida por dois pesquisadores, de forma independente (ER; PG), organizada em duas grandes fases, tomando como referenciais Minayo (2007) e Gomes (2010):

1. Abordagem inicial descritiva, com objetivo de levantar os locais onde os termos relacionados à saúde apareciam no CC-EF;
2. Análise de conteúdo temática, organizada por etapas de exploração do material (análise compreensiva inicial do material selecionado) e tratamento e interpretação dos resultados, confrontando-os com os documentos curriculares e literatura especializada da área, destacando, em particular, intervenções de base escolar desenvolvidas no país.

Ao longo do processo, as dúvidas e / ou discordâncias foram dirimidas em reuniões de consenso entre os pesquisadores.

3 Resultados

Na EFE, os OAD relativos à saúde são propostos a partir do 5º ano, no ET Ginásticas, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os cuidados e manutenção da saúde por meio da prática regular de atividades físicas, assim como ferramentas para que estudantes possam geri-la, de forma autônoma. Também, observa-se a proposta de problematizar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, o uso de medicamentos para melhorar o desempenho (*performance*) ou potencializar/agilizar os resultados estéticos esperados e a relação entre exercício físico, padrões estéticos e distúrbios alimentares e de imagem.

Para o 5º ano foram selecionadas a ginástica geral com práticas corporais circenses e ginástica de condicionamento como OCD e seus OAD incluem experimentar exercícios físicos, identificar as capacidades físicas, diferenciar exercício físico e atividade física e propor alternativas para dentro e fora da escola. No 6º ano foram mantidos os OCD e OAD acrescida a identificação das potencialidades e dos limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal na prática da ginástica.

Os OCD ginástica de condicionamento físico são sugeridos do 7º ao 9º ano, sendo propostos OAD progressivos relativos à saúde.

No 7º ano, os OAD incluem experimentar programas de exercícios físicos, identificando as diferentes exigências de cada programa e compreendendo a importância de uma prática individualizada, considerando as características e necessidades de cada pessoa, perceber como a prática de cada ginástica proposta contribui na melhora da saúde e bem-estar, identificar alterações orgânicas promovidas pela prática das ginásticas, criticar a imposição de padrões corporais e gestuais pela mídia ou outros meios.

Para o 8º ano, o CC-EF mantém os OCD do 7º ano, propõe a retomada dos OAD dos anos anteriores, acrescentando a discussão sobre as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, conhecer e reconhecer a importância da avaliação física e os seus principais testes, reconhecer os princípios básicos para a estruturação de um programa de ginástica, incluindo a intensidade dos exercícios de acordo com os objetivos traçados, analisar e posicionar-se criticamente ante a fenômenos como bulimia, anorexia e vigorexia.

A proposta para o 9º ano aprofunda as discussões dos OAD dos anos anteriores e inclui identificar a intenção e a sistematização como elementos fundamentais do exercício físico e a melhora da aptidão física relacionada à saúde a partir das práticas corporais gímnicas.

O ODS saúde e bem-estar foi indicado em todos os OAD, do 5º ao 9º ano, que se relacionavam com a temática saúde, exceto quando estes proponham discutir sobre avaliação física, organização de um programa de ginástica ou padrão de beleza e uso de medicamentos; para estes foram selecionadas as ODS: educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, consumo e produção responsáveis e paz, justiça e instituições fortes.

4 Discussão

A publicação dos PCN: Educação Física (Brasil, 1998) influenciou a EFE no Brasil, somando ao seu caráter biologicista, o entendimento da CCM a partir de aspectos socioculturais (Carvalho, 2012). Sua aproximação com a temática saúde, inclusive em documentos posteriores, como a BNCC (Brasil, 2018) e o CC-EF, objeto de análise deste estudo, foi predominantemente centrada na perspectiva biológica, com abordagens a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, dentro de Ginásticas. Assim, foi desconsiderado o fomento e promoção da saúde, mediante o engajamento em outros elementos / manifestações da CCM.

Ao reforçar a centralidade na perspectiva biológica da relação entre EFE e saúde, julga-se que o CC-EF ainda é distante do propósito de formar cidadãos capazes de lutar pelo direito à saúde e ao lazer. Promover a CCM sem o adequado conhecimento da complexa realidade cultural, econômica e social do país parece ser um equívoco, visto que os diferentes contextos em que elas podem ser praticadas estão atrelados a diferentes significados e consequências à saúde, e, ao tratá-las de forma indistinta, reforça-se o sentido do “paradoxo” (Loch *et al.*, 2025).

Assim, é importante que versões futuras do CC-EF aprofundem dois grandes temas: (I) da necessidade de diversificar as experiências positivas no campo do movimento, tomando como centro os elementos culturais, econômicos e sociais que permeiam a realidade e as demandas das crianças e adolescentes;

(II) e o desenvolvimento de competências críticas necessárias para a produção da saúde, indo para além do conhecimento de recomendações, benefícios e aspectos estéticos, observando como as desigualdades sociais constituem barreiras e que respostas mais complexas são necessárias para a mudança das condições de vida. Nessa perspectiva, é potencial o compartilhamento e a reflexão sobre o papel dos modos de vida e contextos à produção de saúde, bem como eles estão atrelados ao movimento humano (Quennerstedt, 2019; Silva et al., 2021; Oliveira, 2023). Também é necessário destacar a importância de condições satisfatórias para o engajamento na perspectiva do lazer, a fim de superar, entre tantos entraves, a habitual visão de que o envolvimento em práticas corporais / atividades físicas / exercícios físicos se dá puramente pela vontade / ou interesse das pessoas e que deva ser encarado como um direito (Messing et al., 2021). Inquéritos e relatórios nacionais têm demonstrado o hiato de acesso às práticas corporais e atividades físicas no âmbito do lazer, afetadas por questões socioeconômicas e culturais (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017; Brasil, 2019).

Complementarmente, esses conteúdos podem refletir os ODS ao longo do Ensino Fundamental – estendendo-se a possibilidade de abordagens, também, nos anos iniciais. Mesmo que mencionados no material, o CC-EF é incipiente na apresentação de exemplos que podem ser trabalhados na realidade das aulas. Para além, ressalta-se a importância da discussão crítica sobre os ODS “educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, consumo e produção responsáveis e paz, justiça e instituições fortes”, de modo a ampliar o debate sobre a saúde na EFE, em uma perspectiva mais ampliada, atrelada aos determinantes culturais, econômicos e sociais que permeiam a vida dos estudantes.

Reconhecendo-se que a maior parte dos conteúdos analisados se posiciona na abordagem de “saúde ampliada” e que a dimensão biológica não deve ser descartada das ações pedagógicas da EFE (Oliveira, 2023), a discussão tecerá interfaces entre o CC-EF e estratégias adotadas por ações pedagógicas na escola testadas

no país, com destaque àquelas que propõem a alteração do currículo da disciplina de EFE ou roteiros. Tais ações, elaboradas e implementadas pelos próprios pesquisadores, podem nos dar algumas pistas diante de resultados positivos que poderiam ser incorporados às aulas regulares (Nahas *et al.*, 2009; Barros *et al.*, 2009; Ribeiro; Florindo, 2010; Barbosa Filho *et al.*, 2016; Lopes *et al.*, 2020; Silva *et al.* 2020).

Para além dos indicadores biológicos, expressados pela análise dos níveis de atividade física ou prevalência de crianças e adolescentes ativos (de acordo com pontos de corte) e da abordagem mais centrada no estilo de vida, sem uma maior análise sobre os modos de vida e contextos, podemos destacar a realização de *workshops* aos professores de EFE (Nahas *et al.*, 2009; Barros *et al.*, 2009), visando a permanente troca de experiências e a reflexão sobre o currículo.

Ouvir o professor é prerrogativa mandatória para o sucesso de qualquer processo de mudança no currículo, pois é este ator que desenvolve as ações nas aulas de EFE, e a forma, ou a perspectiva sob a forma como as ações serão trabalhadas depende da abordagem seguida pelo professor, bem como do Projeto Político Pedagógico da Escola. Assim, a CCM pode ser vivenciada, discutida e refletida nas suas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, tematizando implicações nos âmbitos individual e coletivo.

Na intervenção de Ribeiro e Florindo (2010), pode-se destacar a identificação de locais para a prática regular de atividades físicas no território, como forma de rede de apoio às práticas para além da jornada escolar. Reconhecer, ocupar e manter os espaços públicos potencialmente interessantes para o trabalho com a CCM, para além dos benefícios à saúde, próprios e atrelados às práticas, é, também, de alguma forma, fomentar consciência sobre as redes disponíveis ou ausentes no território e formação para o controle social, visto elementos como pertencimento e a importância da defesa de direitos.

Quanto à tematização da saúde apenas no Eixo Temático Ginásticas, observada no CC-EF, a intervenção “Fortaleça a sua saúde” seguiu além (Barbosa Filho *et al.*, 2016; Lopes *et al.*, 2020), ao oferecer formação aos professores de EFE e das demais disciplinas para a implantação de um manual, elaborado a partir de documentos do Ministério da Educação e do Município de Fortaleza (CE), contendo atividades que aproximassem todas as áreas do conhecimento à temática saúde. O conhecimento sobre os territórios, populações atendidas e as formas de implementação do Currículo vigente fomenta um cenário de corresponsabilidade, de modo que os professores não sejam meros espectadores / ou reprodutores dos processos de intervenção. Assim, eles se tornam coprodutores das ações, facilitadores da adaptação das propostas e a garantia de sucesso, no sentido de os estudantes terem acesso aos tópicos de saúde considerados relevantes para o programa. Vale destacar que a formação dos professores também foi adotada na intervenção “Movimente” (Silva *et al.* 2020), conduzida em Florianópolis.

Ainda, há de se, novamente, levantar a questão sobre as divisões propostas. O CC-EF indica um único ET (Ginásticas) para abordar saúde, enquanto no manual proposto pelo “Fortaleça a sua saúde” a inclui nas unidades atividade física e saúde e fatores de saúde, remanescendo dúvidas: Quando e como trabalhar saúde no Currículo? Será que saúde só poderia ser abordada a partir da prática de um conjunto de exercícios físicos, ou seja, a partir da experimentação das ginásticas ou em aulas teóricas, expositivas ou de discussão? E de forma interdisciplinar? Seria possível compreender e discutir força muscular através da participação de atividades que se aproximassem de provas de campo e de pista do atletismo? Ainda mais, não seria possível considerar o quanto as meninas sofrem barreiras significativas no campo da atividade física, por exemplo, por terem medo da violência ao sair de casa?

Os cenários acima refletidos nos permitem tecer algumas considerações. Primeiro, observa-se uma ambiguidade no CC-EF entre as entrelinhas que nos permite ver um aspecto maior

da tematização da saúde na CCM e a saúde citada como termo apenas no ET Ginástica, reduzindo-a a um trabalho orientado na perspectiva biologicista. Segundo, as ações pedagógicas desenvolvidas em escolas, diante da configuração curricular analisada, acabam limitadas, o que nos leva a indicar que o currículo possa ser passível de modificações. Ainda, entendemos que esses estudos precisam considerar, mormente, os contextos de sua intervenção, tomando os sujeitos (estudantes, famílias, funcionários, professores e território) como colaboradores do processo para que a intervenção não seja um elemento exógeno à escola e com pouco sentido para sua comunidade.

Terceiro, que a relação entre movimento e saúde seja compreendida – e, sobretudo, implementada na prática – para além da concepção instrumental do gasto energético e da contagem de minutos. Dessa forma, emerge a necessidade de construir ações de educação para a saúde orientadas em objetivos pedagógicos vinculados à CCM de forma ampliada (Oliveira, 2023), incluindo, potencialmente, discussões sobre seu papel como direito, cidadania, humanização e, também, os ODS, como mencionado. Quarto, que a EFE também possa acampar tematizações esferas: política e ambiente (exemplo, valorização e estrutura), instrução apropriada (exemplo, utilização de recursos nas aulas e promoção da prática de atividade física), currículo (exemplo, progressão de conteúdos e uso de diretrizes educacionais) e avaliação (exemplo, desenvolvimento e progressão de diferentes habilidades) (Silva *et al.*, 2021).

Considerando-se o cenário atual das práticas corporais e atividades físicas, que é eixo prioritário das políticas nacionais de saúde, é necessário o rompimento com as lógicas estritas, individualizantes e que centralizam a CCM como um meio para o alcance / ou manutenção de indicadores cardiometaabólicos desejáveis. Em perspectiva crítica, a CCM também perpassa pela compreensão dos fatores intrínsecos, extrínsecos e contextos que lhe está atrelada (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017). Assim, o diálogo com esses profissionais,

na fase de planejamento e elaboração de materiais para as intervenções de base escolar, facilitaria o entendimento do Currículo proposto pela rede sob a qual se pretende intervir e a seleção de estratégias, às vezes, menos custosas e, provavelmente, mais eficazes e de fácil manutenção após a saída do pesquisador da escola.

Em conclusão, embora o CC-EF tragá elementos de aproximação entre a CCM e a saúde do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, elas, além de restritas ao ET Ginástica, revelam o predomínio da linha biologicista, pouco dialógica com aspectos humanísticos, socioeconômicos e contextuais. Visando ofertar uma EFE significativa à cidadania, apostamos na autonomia dos docentes e dos Projetos Político Pedagógicos das escolas à abordagem do tema saúde de maneira ampliada. Complementarmente, espera-se que futuras ações pedagógicas na escola possam identificar e explorar as possibilidades dos Currículos já existentes e as experiências dos professores.

Referências

- BARBOSA FILHO, V. C. *et al.* A physical activity intervention for Brazilian students from low human development index areas: A cluster-randomized controlled trial. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 13, n. 11, p. 1174-1182, 2016. Disponível em: <https://journals.human kinetics.com/view/journals/jpah/13/11/article-p1174.xml>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- BARROS, M. V. G. *et al.* Effectiveness of a school-based intervention on physical activity for high school students in Brazil: the Saude na Boa project. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 6, n. 2, p. 163-169, 2009. Disponível em: <https://journals.human kinetics.com/view/journals/jpah/6/2/article-p163.xml>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIGITEL 2019:** Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.

CARVALHO, F. F. B. Educação Física e Saúde Coletiva: diálogo e aproximação. **Corpus et Scientia**, v. 8, n. 2, p. 109-126, out. 2012. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/11871/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20e%20Sa%C3%BAde%20Coletiva%20%20Di%C3%A1logo%20e%20aproxima%C3%A7%C3%A3o..pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

GOMES, R. Análise e Interpretação de dados em Pesquisa Qualitativa. In: DESLANDES, S. F. et al. (Orgs.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOCH, M. R. et al. Association between physical activity domains and depressive symptoms among Brazilian adults: does every move count? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00095723, 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n3/e00095723/pt/>. Acesso em: 17 set. 2025.

LOPES, I. E. *et al.* Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: o “Fortaleça sua Saúde”. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3125, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/tJqmD8gFdhkwx39DZkYPG6j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6135/5361>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MESSING, S. *et al.* Physical Activity as a Human Right? **Health and Human Rights**, v. 23, n. 2, p. 201-211, 2021. Disponível em: <http://hhrjournal.org/2021/10/28/physical-activity-as-a-human-right>. Acesso em: 17 set. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. – São Paulo: Hucitec, 2007.

NAHAS, M. V. *et al.* Methods and participant characteristics of a randomized intervention to promote physical activity and healthy eating among Brazilian high school students: the Saude na Boa project. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 6, n. 2, p. 153-162, 2009. Disponível em: <https://journals.human kinetics.com/view/journals/jpah/6/2/article-p153.xml>. Acesso em: 01 ago. 2025.

OLIVEIRA, V. J. M. **Educação Física para a saúde: uma aposta em (form)ação**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2023.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**: 2017. Brasília: PNUD, 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017>. Acesso em: 01 ago. 2025.

QUENNERSTEDT, M. Healthying physical education-on the possibility of learning health. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 24, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/17408989.2018.1539705?needAccess=true>. Acesso em: 01 ago. 2025.

RIBEIRO, E. H. C.; FLORINDO, A. A. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 28-34, 2010. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/677/692>. Acesso em: 01 ago. 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 17 set. 2025.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Curriculum da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Educação Física. – 2.** ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-educacao-fisica/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

SILVA, K. S. *et al.* Protocol paper for the Movimente school-based program: A cluster-randomized controlled trial targeting physical activity and sedentary behavior among Brazilian adolescents. **Medicine**, v. 99, n. 31, p. e21233, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2020/07310/protocol_paper_for_the_movimente_school_based.31.aspx. Acesso em: 01 ago. 2025.

SILVA, K. S. *et al.* Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 26, p. e0219, 2021. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14556/11177>. Acesso em: 01 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em: 01 ago. 2025.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n.151 p. 190-202, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?l>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.